

01

Veículo <b>O Nacional</b>		Data <b>21/02/08</b>		Quadrante <table border="1"> <tr> <td>A</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>C</td> <td>D</td> </tr> <tr> <td>E</td> <td></td> </tr> </table>	A	B	C	D	E	
A	B									
C	D									
E										
Página <b>12</b>	Fonte Citada <input type="checkbox"/> Sem citação	<input type="checkbox"/> Dirigente <input checked="" type="checkbox"/> Chefe	<input type="checkbox"/> Pesquisador <input type="checkbox"/> Outros empregados							
Composição gráfica <input type="checkbox"/> Somente texto		<input type="checkbox"/> 02 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 03 elementos gráficos	<input type="checkbox"/> 04 elementos <input type="checkbox"/> 05 ou mais elementos							
Gênero <input type="checkbox"/> Artigo		<input type="checkbox"/> Crônica <input type="checkbox"/> Editorial	<input type="checkbox"/> Entrevista <input type="checkbox"/> Carta ao Leitor							
		<input type="checkbox"/> Nota Informativa <input type="checkbox"/> Nota Opinitiva	<input checked="" type="checkbox"/> Notícia <input type="checkbox"/> Reportagem							
		Presença do nome <input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Manchete <input type="checkbox"/> Título								
		<input type="checkbox"/> Citação <input type="checkbox"/> Destaque no Texto <input type="checkbox"/> Rodapé/Legenda								

# A agricultura orgânica é capaz de alimentar o mundo?



**Gilberto Cunha**  
 Chefe-geral da Embrapa  
 Trigo e membro da Academia  
 Passo-Fundense de Letras

**S T Q Q S S**

“O debate é deslocado no tempo, pois, hoje, estamos produzindo alimentos suficientes para todos (a questão que se impõe é a de geração de renda para acesso aos alimentos)”

Qualquer que seja a resposta ao questionamento que está posto no título da nossa coluna de hoje, há controvérsias. Entre um sim, inquestionavelmente, e um não, sem nenhuma dúvida, dentro ou fora da comunidade científica, não faltam argumentos (quase convincentes) para os adeptos de ambos os lados.

Os defensores do sistema orgânico, com base em análises tipo a de Badgley et al., 2007 (Renew. Agric. Food Syst., v.22, p.86-108.), sustentam que uma reconversão total da agricultura mundial para o lado orgânico não reduziria a produção de alimentos. Muito pelo contrário, aumentaria a segurança alimentar nos chamados países em desenvolvimento. Também dão destaque que a idéia (muito difundida) de a agricultura convencional ser mais barata não passa de uma falácia. Em geral, não são computados os custos ambientais e para a saúde humana. Quando incorporados, fica demonstrado que o sistema orgânico de agricultura é muito superior ao convencional; realçam os seus partidários.

No outro extremo, evidências teóricas, práticas e analíticas dão como inválidas as conclusões de estudos como o de Badgley et al., 2007, uma vez que, não é difícil diagnosticar, dados mal interpretados e, por consequência, cálculos derivados errados; contra-argumentam com firmeza os que advogam a defesa da agricultura convencional. O australiano D.J. Connor, especialista em sistemas agrícolas da Universidade de Melbourne, não tem dúvida que as conclusões de Badgley et al., 2007 não são corretas. Em recente artigo publicado na revista Field Crops

Research (v. 106, p.187-190, 2008) destaca que os referidos autores estimaram a produção possível para a agricultura mundial levando em conta uma relação de rendimentos entre sistemas orgânicos e convencionais derivada de estatísticas nacionais da base de dados da FAO. Essa razão matemática média (agricultura orgânica/agricultura convencional) usada pelos pesquisadores da Universidade de Michigan foi de 0,91 e de 1,74, para os países desenvolvidos e em desenvolvimento; respectivamente. Há que se entender melhor esses números e suas conseqüências, para a formação de qualquer juízo de valor.

As conclusões do estudo de Badgley e colaboradores se fundamentam na superioridade em rendimento dos sistemas orgânicos frente aos convencionais nos países em desenvolvimento. A razão 1,74 (orgânico/convencional), derivada de estatísticas agrícolas nacionais, corrobora esta assertiva. O primeiro questionamento é o desequilíbrio em magnitude das áreas cultivadas sob os dois sistemas. Em sendo, na atualidade, muito maior a área de agricultura convencional, natu-

Veículo <b>O NACIONAL</b>		Data <b>23/02/08</b>		Quadrante 
Página <b>22</b>	Fonte Citada <input type="checkbox"/> Sem citação	<input type="checkbox"/> Dirigente <input checked="" type="checkbox"/> Chefe	<input type="checkbox"/> Pesquisador <input type="checkbox"/> Outros empregados	
Composição gráfica <input type="checkbox"/> Somente texto		<input checked="" type="checkbox"/> 02 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 03 elementos gráficos	<input type="checkbox"/> 04 elementos <input type="checkbox"/> 05 ou mais elementos	Presença do nome <input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Citação <input type="checkbox"/> Manchete <input type="checkbox"/> Destaque no Texto <input type="checkbox"/> Título <input checked="" type="checkbox"/> Rodapé/Legenda
Gênero <input type="checkbox"/> Crônica <input type="checkbox"/> Entrevista <input type="checkbox"/> Nota Informativa <input type="checkbox"/> Nota Opinativa <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Editorial <input type="checkbox"/> Carta ao Leitor		<input checked="" type="checkbox"/> Notícia <input type="checkbox"/> Reportagem		

almente, essa comporta uma maior diversidade de condições de ambiente, que se reflete no seu desempenho produtivo. Também, em muito países em desenvolvimento, de agricultura tecnologicamente atrasada e de baixo rendimento, os sistemas orgânicos, que recebem nutrientes de origem orgânica têm vantagem frente aos sistemas convencionais que recebem pouco ou nada de fertilizantes minerais. A transposição linear do desempenho dos sistemas orgânicos frente aos convencionais nos países em desenvolvimento, pelo exposto, é frágil, superestimando a produção em larga escala da agricultura orgânica.

Algumas comparações são vantajosas para os sistemas livres de agroquímicos. Caso da eficiência no uso de energia, manutenção de biodiversidade e preservação da capacidade produtiva dos solos. Mesmo com rendimentos inferiores, os ganhos ecológicos dos sistemas orgânicos, inquestionavelmente, são maiores.

O debate é deslocado no tempo, pois, hoje, estamos produzindo alimentos suficientes para todos (a questão que se impõe é a de geração de renda para acesso aos alimentos). Isso reforça a indicação de que podemos e devemos buscar melhores práticas na agricultura (orgânica e/ou convencional). Por exemplo, na Europa, se poderia, sem dúvida, produzir alimentos com menos químicos. Já, na China e na Índia, isso poderia vir a ser um desastre. Resumindo, o que não nos servem são análises limitadas em termos de conceitos de ecologia de cultivos, práticas agrônômicas e economia.